



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DEISIANE SANTOS FREITAS
ROZIANE SOUZA DA SILVEIRA

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS

FORTALEZA

2021

DEISIANE SANTOS FREITAS
ROZIANE SOUZA DA SILVEIRA

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA
2021

DEISIANE SANTOS FREITAS
ROZIANE SOUZA DA SILVEIRA

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES EM CUIDADOS
PALIATIVOS

Este artigo científico foi apresentado no dia 07 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

Prof(a). Ma. Ana Carolina de Oliveira Silva
Membro – Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Paulo Jorge de Oliveira Ferreira
Membro – Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

CHALLENGES OF NURSING FRONT OF PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

Deisiane Santos Freitas¹
Roziane Souza da Silveira¹
Antônio Adriano da Rocha Nogueira²

RESUMO

A assistência enfermagem a pacientes em cuidados paliativos se faz necessária desde o diagnóstico até a finitude com foco no paciente e seus familiares e/ou cuidadores, entre muito embora, existam limitações e desafios associados. Este estudo teve como objetivo descrever, na literatura, os desafios que a enfermagem enfrenta na condução de suas ações frente a pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com 11 artigos selecionados na segunda quinzena de abril de 2021 no repositório da SciELO e no portal regional da BVS. O estudo apresentou como resultado 3 categorias: 1) Perfil de pacientes em cuidados paliativos; 2) A comunicação como fundamento da prática de enfermagem em cuidado paliativo; 3) Dificuldades no cotidiano da enfermagem em cuidados paliativos e os cuidados paliativos na formação do enfermeiro generalista.

Descritores: Cuidado paliativo. Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida. Enfermagem.

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

²Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

ABSTRACT

Nursing care for patients in palliative care is necessary from diagnosis to finitude, focusing on the patient and their families and/or caregivers, although there are limitations and associated challenges. This study aimed to describe, in the literature, the challenges that nursing faces in conducting their actions with patients in palliative care. This is an integrative literature review carried out with 11 articles selected in the

second half of April 2021 in the SciELO repository and in the VHL regional portal. The study presented 3 categories as a result: 1) Profile of patients in palliative care; 2) Communication as the foundation of nursing practice in palliative care; 3) Difficulties in the daily life of nursing in palliative care and palliative care in the training of generalist nurses.

Descriptors: Palliative care. Palliative Care Nursing at the End of Life. Palliative Care at the End of Life. Nursing.

¹ Student of the Nursing Course at Centro Universtário Fametro (UNIFAMETRO)

² Advisor. Professor of the Nursing Course at Centro Universtário Fametro (UNIFAMETRO)

1 INTRODUÇÃO

Paliativo é derivado do latim “*pallium*” que significa manto ou cobertor, “Etimologicamente, significa prover um manto para aquecer “aqueles que passam frios”, uma vez que não podem mais ser ajudados pela medicina “curativa” e Cura na origem da palavra latina, do termo “*cogitare*” e “*cura*” se refere diretamente ao cuidado do corpo e do espírito, marcante no famoso ditado em latim “*mens sana in corpore sano.*” Tendo em vista então que Cuidado Paliativo, visa promover o cuidar do espírito e do corpo até o fim da vida, podendo ou não ter existência de cura, mais com a importância de viver reduzindo o sofrimento possível, buscando proporcionar conforto e controle dos sintomas (HERMES; LAMARCA, 2013).

Desde a antiguidade, existe o conceito de “Boa Morte” destacando cuidados humanizados esse conceito de assistência chamado de kalotanasia (kaloós: boa; thánatos: morte) hoje segue uma perspectiva da morte que complementa ao movimento de cuidados paliativos que se originou das análises do processo de morrer (FRANCO *et al.*, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) mostra um aumento na expectativa de vida e com isso um crescimento da população idosa com aparecimento e aumento de doenças crônicas. Tendo em vista o controle dessas doenças se tornando relevantes aumentos de pacientes paliados a OMS, diz que os conceitos de cuidados paliativos são abordagem que promovem qualidade de vida a pacientes e familiares portadores de doenças ameaçadoras da vida, os cuidados paliativos visa o alívio do sofrimento realizando um trabalho de rastreamento precoce e de prevenção esse trabalho busca o tratamento físico, psicossocial e espiritual.

Nos cuidados paliativos são desenvolvidas medidas de controle durante a progressão da doença promovendo o conforto e o alívio do sofrimento do paciente e levando apoio a família em diversas situações. Diante desse cenário se fortalece a necessidade de uma equipe multiprofissional para avaliar e determinar as linhas de cuidados que irão ser seguidas, no processo de finitude, processo esse que requer uma boa avaliação da equipe diante do paciente e suas doenças. Essa avaliação será realizada sempre que necessário de acordo com as necessidades e demanda do paciente e familiar (HERMES; LAMARCA, 2013). Assistência multiprofissional no controle de sintomas e principalmente nos tratamentos das intercorrências causadas

pela doença, do início ao término do diagnóstico, sempre procurando diminuir seu sofrimento nas suas fases, incluindo pacientes e familiares sempre que disponíveis.

Os Cuidados paliativos constituem intervenções no conforto do corpo da mente e do espírito e social. Essas ações são realizadas por uma equipe multiprofissional que almeja diminuir o impacto gerado no processo de finitude. Esses cuidados da equipe multiprofissional vão desde abordar os doentes e familiares até no período de luto vivido pelos familiares a equipe paliativista visando não à doença, mas sim o doente buscando não a cura ou controle da doença, mas o conforto do doente e controle do sofrimento aliviando sinais e sintomas da doença priorizando um cuidado individualizado que busca a excelência no controle do sofrimento (SANTOS *et al.*, 2017).

A equipe de cuidados paliativos é composta por médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicóloga, psiquiatra, enfermeiro, fonoaudiólogo, padre, pastor ou guia espiritual. Dentre os profissionais está o enfermeiro que desempenha um papel importante diante dos cuidados de assistência que está diretamente ligada aos pacientes e familiares tendo em vista que os cuidados paliativos seguem um modelo bioético com uma equipe multiprofissional os profissionais obrigatoriamente tem que rever seus conceitos de saber e aprender a trabalhar em equipe, que muitas vezes há conflitos ou falta de comunicações entre as áreas, entender que cada um tem seu papel no cuidado paliativo, com o objetivo único. Uma equipe com falhas na convivência e comunicação ou incompleta tendem a não ter bons resultados ao paciente, familiares e a própria saúde mental da equipe. (FRANCO *et al.*, 2017).

Considerando que o enfermeiro vivencia constantemente essa realidade de palição, reforça-se a necessidade de preparação deste, pois nota-se uma divergência entre os profissionais que tem uma visão de um modelo hipocrático ou curativo e modelos errôneos e contrários às condutas dos paliativos para que o enfermeiro paliativista possa desempenhar um trabalho voltado à bioética, se faz necessário uma graduação onde tenha meios para elaborar cuidados voltados aos pacientes, que precisam de um cuidado voltado a diminuição do sofrimento no processo de finitude, pois muitos profissionais da saúde ingressam para trabalhar com pacientes paliativos, sabendo o superficial, não tendo as orientações certas, pouco conhecimento e psicológico para tratar e sendo muitas vezes o próprio profissional um novo paciente com outras patologias como stress e depressão. (HERMES; LAMARCA, 2013)

O profissional enfermeiro tem, além das responsabilidades técnicas, um papel crucial na intermediação entre equipe e familiares, e uma boa assistência de enfermagem depende de uma ferramenta muito utilizada para a sistematização dos cuidados de enfermagem é o Processo de Enfermagem, que se divide em quatro fases: Coleta de dados, Histórico de enfermagem, Planejamento de enfermagem, Implementação e Avaliação. Sua utilização fortalece o desenvolvimento da enfermagem baseada em evidências, mas com a falta de conhecimentos, habilidades e sem preparação teremos fracos resultados obtidos. (SALGADO, 2019)

Para cuidar de pacientes paliativos não basta só o conhecimento da doença, temos que ter noção das transições do paciente e da família durante a doença e o luto, as Necessidades do paciente/família presentes durante a doença e o luto e dentro outras implementações e isso requer um ensinamento e habilidades. (SANTOS *et al.*, 2017)

Acredita-se que a equipe de enfermagem seja a que, mas contribui para a implantação dos cuidados paliativos, notasse que é a equipe que está mais próxima ao paciente, em toda sua fase, do início ao término do cuidado paliativo, foi notado também nesse artigo, relato de enfermeiros que dizem não estar preparados para lidar com o processo de finitude e não tendo base em mediar conflitos entre pacientes, familiares e aceitação da doença por parte de ambos.

Os estudos apontam algumas dificuldades relacionadas às equipes e que influem diretamente na qualidade do acolhimento: equipes incompletas, dificuldade de trabalhar em equipe, treinamento inadequado ou ausência deste, hierarquização de ações, e permanência do modelo biomédico, no qual a equipe não é vista como prestadora do cuidado, mas como barreira ao tão esperado atendimento médico (SILVA; AMARAL; MALAGUTTI, 2019)".

Diante da dificuldade no entendimento dos enfermeiros nos cuidados paliativos considerando a importância da assistência de enfermagem surgiu o questionamento "Quais são os desafios que a enfermagem enfrenta na condução de suas ações frente a pacientes em cuidados paliativos relatados na literatura nacional?"

Entender a finalidade de cuidados paliativos e melhores resultados na assistência de enfermagem, trazendo a correção de alguns processos de trabalho paliativos e promover o enfermeiro o aperfeiçoamento de suas habilidades, capacitação no atendimento ao paciente, trazendo a ele conforto e minimizar problemas tais como dificuldade de aceitação dos pacientes e familiares no processo

de finitude, determinar a importância das necessidades, conforto e desejos do paciente paliativo se tornando relevante promover um cuidado humanizado, evitando a eutanásia e a distanásia, que não é o foco paliativo.

Com a necessidade de entender o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos é de extrema importância no contexto da sociedade, onde só aumenta os números de pacientes terminais. Pretende-se somar para a melhoria da assistência de enfermagem, assim podendo propor aplicações práticas visando estimular outros pesquisadores refinar e complementar os conhecimentos já existentes, melhorar qualidade de vida e influenciar positivamente o curso das doenças e iniciar os cuidados o mais precocemente possível.

O presente estudo teve como objetivo descrever, na literatura, os desafios que a enfermagem enfrenta na condução de suas ações frente a pacientes em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura a qual se baseia na análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, o que possibilita a síntese de um determinado assunto, evidenciando lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. Faz-se necessário seguir padrões metodologicamente rigorosos e ter clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para elaborar uma revisão integrativa relevante que pode subsidiar a implementação de intervenções eficazes no cuidado aos pacientes, Mendes, Silveira e Galvão (2008) afirmam ser necessário que as etapas seguidas estejam claramente descritas. No presente estudo, seguiram-se as seis etapas da revisão integrativa da literatura, como propostas por esses autores.

A primeira etapa se caracterizou pela identificação do tema e seleção das hipóteses ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. A

questão norteadora da revisão integrativa foi: “Quais são os desafios que a enfermagem enfrenta na condução de suas ações frente a pacientes em cuidados paliativos?”.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Optou-se nessa fase pela busca no repositório da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), que é composta de bases de dados bibliográficas como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline e BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Foram realizadas buscas por meio dos cruzamentos dos seguintes descritores: 1. Cuidado paliativo; 2. Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; 3. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; 4. Cuidados de Enfermagem; 5. Enfermagem; 6. Assistência hospitalar; 7. Hospitais e 8. Processo de enfermagem.

Utilizando-se esses descritores, a busca foi realizada por meio da seguinte fórmula de busca: ("Cuidados Paliativos" OR "Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida" OR "Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida") AND ("Cuidados de Enfermagem" OR "Processo de Enfermagem" OR "Enfermagem") AND ("Assistência Hospitalar" OR "Hospitais").

Dentro dos critérios para seleção dos artigos: texto completo disponível, idioma português, publicações entre 2015 e 2020, resumos disponíveis e os critérios de exclusão outros idiomas, não se adequarem à temática proposta como assunto principal e artigos repetidos.

A busca inicial na BVS resultou em 709 documentos; destes, 322 eram artigos com texto completo disponível; destes, 57 estavam em língua portuguesa; destes, 37 foram publicados entre 2015 e 2020.

A pesquisa na SciELO resultou em apenas 1 artigo, que estava disponível em texto completo e em língua portuguesa, porém publicado fora do intervalo temporal previamente estabelecido.

Ambas as buscas ocorreram na segunda quinzena de abril de 2021. Após a leitura dos 37 artigos previamente selecionados, 26 foram excluídos por não se adequarem, uma vez que não apresentavam a temática proposta como assunto principal, ficando a amostra final reduzida a 11 artigos.

Na terceira etapa, foi realizada a definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos. Inicialmente para a

coleta de dados utilizou-se um instrumento adaptado, proposto por Bianchini, Galvão e Arcuri (2010), a fim de organizar as características das pesquisas, como: identificação (título do artigo, autores, nome da revista, ano de publicação, base de dados); objetivo; metodologia; nível de evidência; categoria e síntese das evidências.

Nesta etapa trabalhou-se ainda na leitura acurada dos artigos e identificação dos resultados e informações considerados relevantes, sendo determinadas as categorias a serem analisadas igualmente em cada um dos artigos. As categorias elaboradas nessa etapa foram: 1) Perfil de pacientes em cuidados paliativos; 2) A comunicação como fundamento da prática de enfermagem em cuidado paliativo; 3) Dificuldades no cotidiano da enfermagem em cuidados paliativos e os cuidados paliativos na formação do enfermeiro generalista.

A quarta etapa foi o momento de avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, o que equivale à análise dos dados em uma pesquisa convencional. Para tanto, procurou-se por explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos, bem como comparar as informações obtidas entre eles.

A quinta etapa foi a interpretação dos resultados, correspondente à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional e a sexta etapa foi a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Esta última tem como proposta reunir e sintetizar as evidências encontradas nos estudos, um delineamento conclusivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para o estudo foram analisados inicialmente para apreciação do nível de evidência e principais resultados apresentados, como apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para a Revisão integrativa. Fortaleza - CE, 2021.

Nº	Título	Autor	Revista /Ano	Base de Dados	Objetivo	Método	Nível de evidências	Categoria	Síntese das evidências
A1	Vivências de enfermeiros no cuidado as pessoas em processos de finitude	Lopes M.F.G.L., Melo Y.S.T., Santos M.W.C.L. <i>et al.</i>	Revista Ciência plural.2020	LILACS, BBO – Odontologia	Conhecer e explorar as vivencias emocionas progressas dos enfermeiros presente a finitude/morte e o processo de morrer em cuidados intensivos.	Estudo exploratório , descritiva De abordagem qualitativa.	Nível IV	I, II, III	Os resultados apontaram que a maior parte dos entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e como sentimento positivo compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cuidado paliativo. Constatou-se ainda o despreparo dos enfermeiros na graduação perante o processo de morrer.
A2	Doença crônica e cuidados paliativos pediátricos: saberes e práticas de enfermeiros à luz do cuidado humano.	Buck E.C.S., Oliveira E.L.N., Dias T.C.C., <i>et al.</i>	Revista. pesq: cuid. fundam. online 2020	LILACS, BDEF – Enfermagem	Avaliar saberes e práticas de enfermeiros assistências sobre cuidados paliativos a criança com doença crônica, à luz do cuidado humano	Estudo qualitativo desenvolvimento com doze enfermeiras de dois hospitais de relevância em pediatria.	Nível IV	I, II, III	Nesse estudo observou-se que fragilidades no saber das participantes sobre os CP pediátricos causaram dificuldades em falar sobre a temática. Os CP foram percebidos, ainda, como o próprio cuidado de enfermagem, porém, esta percepção se torna equivocada, uma vez que

									esses cuidados transcendem uma única disciplina ou classe profissional.
A3	Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	Santos A.M., Narciso A.C., Evangelista C.B. et al	Revista. pesq: cuid. fundam. online 2020	LILACS, BDEF - Enfermagem	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Nível IV	I, II, III	Observa-se esta lacuna que a ausência no atendimento, que pode ser minimizada por meio de capacitação dos profissionais. Visando a integralidade no cuidado, questões acerca da espiritualidade têm sido apontadas por proporcionar condições de bem-estar físico e emocional ao paciente em terminalidade nessa perspectiva, observa-se o alívio dos sintomas físicos e psicológicos já que promove a redução da ansiedade bem como da desesperança
A4	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	Cavalcanti I.M.C., Oliveira L.O., Macêdo L.C., Leal M.H.C., Morimura M.C.R.,	Revista Cuidarte/2018	LILACS, BDEF - Enfermagem, COLNAL	Avaliar a percepção dos enfermeiros em cuidados intensivistas acerca da adesão aos princípios dos cuidados paliativos na sua prática assistencial.	Estudo correlacional descritivo de corte seccional.	Nível V	I, II, III	Os resultados mostraram que os enfermeiros consideraram de grande relevância para sua prática ao lado dos pacientes em estágio terminal de doença os princípios para cuidados paliativos em terapia intensiva. Contudo, há estudos que mostram que uma pouca formação em

		Gomes E.T.							cuidados paliativos, como encontrado na amostra, influencia em como o enfermeiro coloca em prática esses os princípios.
A5	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Verri E.R., Bitencourt N.A.S., Oliveira J.A.S. et al	Revista de enfermagem. 2019	BDENF – Enfermagem	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos.	Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Nível IV	I, II, III	Apresentaram-se, pelos profissionais, dificuldades relacionadas à compreensão da filosofia e aos objetivos dos cuidados paliativos e dificuldade em atuar com pacientes pediátricos que estão sob esse cuidado, destacando-se os sentimentos de fracasso e de tristeza ao lidarem com a situação. Empregam-se, com isso, como estratégias de enfrentamento, o distanciamento afetivo do paciente e de sua família, a espiritualidade e o oferecimento, ao paciente, de um atendimento diferenciado e humanizado
A6	A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro.	Siqueira A.S.A., Teixeira E.R.	Rev Min Enferm. 2019	LILACS, BDENF – Enfermagem	compreender quais são as principais influências psíquicas da atenção paliativa oncológica na percepção do enfermeiro	A pesquisa é exploratória descritiva	Nível V	I, II, III	Verificamos que os conflitos na equipe multidisciplinar, conflitos organizacionais e desgaste físico foram as categorias de maior impacto sobre o sofrimento psíquico. Frente às

									características descritas pelos enfermeiros na voz do DSC, faz-se necessário desenvolver uma prática de intervenção, a fim de minimizar o sofrimento psíquico dos enfermeiros na atenção paliativa oncológica.
A7	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros	SILVA H.A., Viana G.K.B., Lima A.K.G. <i>et al.</i>	Rev. enferm UFPE online/2018	LILACS, BDENF – Enfermagem	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.	estudo quantitativo, quase experimental	Nível V	I, II, III	Verificou-se que alguns profissionais apresentam dificuldades em compreender esse conceito de CP e que muitos deles não conhecem o termo. Inclusive, a aceitação da morte, o preparo dos profissionais, a participação e a autonomia da família e os CP são questões indispensáveis para o sucesso desta prática.
A8	Contemporaneidade da Morte de Ivan Ilitch para repensar o cuidado em enfermagem	Nadaleti N.P., Agostinho A.A.M., Nascimento M.G.G. <i>et al.</i>	Rev enferm UFPE online/2017	BDENF – Enfermagem	refletir acerca da contemporaneidade do livro “A morte de Ivan Ilitch” para o cuidado em Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo	Nível IV	I, II, III	Contemporaneidade da obra leva a repensar as demandas de cuidado, principalmente, a pessoas em cuidados paliativos, o cuidado humanizado e as competências necessárias do enfermeiro. Além disso, desperta para a necessidade do realinhamento dos projetos

									pedagógicos dos cursos de Enfermagem.
A9	A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos	Santos B.C., Souza I.M., Scaldelai R.S. <i>et al.</i>	Rev enferm UFPE on line/2017	BDENF – Enfermagem	Identificar a percepção de enfermeiros sobre os cuidados paliativos	estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Nível IV	I, II, III	Observou-se nas respostas um conhecimento limitado, pois relataram apenas hospitais e residências, esquecendo-se que cuidados paliativos se estende aos familiares do paciente, necessitando assim dos locais que os atendam, como clínicas de terapias e suporte para o luto
A10	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros	Silva M.M., Santand a N.G.M., Santos M.C., Cirilo J.D., Barrocas D.L.R., Moreira M.C.	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem/ 2015	LILACS	Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia do estado do Rio de Janeiro, na percepção dos enfermeiros; e discutir estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem nesse contexto	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Nível IV	I, II, III	Emergiram duas categorias: O lidar cotidiano do enfermeiro na presença de pessoas hospitalizadas em cuidados paliativos oncológicos; e pensando em estratégias para melhor qualificar a assistência de enfermagem. Destacam-se a falta de conhecimento em cuidados paliativos; a necessária criação de leitos diferenciados; e formação de redes institucionais.

A1 1	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	Oliveira M.C., Gelbcke F.L., Rosa L.M. <i>et al.</i>	Enferm. Foco/2016	LILACS, BDENF – Enferma gem	identificar se há a inserção do conceito e dos princípios dos Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades de Clínicas Médicas e da Comissão de Cuidados Paliativos e Controle da Dor de um Hospital Escola da Região Sul do Brasil.	pesquisa qualitativa com coleta de dados	IV	I, II, III	O enfermeiro vincula os Cuidados Paliativos com o processo de morte dos pacientes. A comunicação limitada oblitera as condutas tomadas pelos membros da equipe. As pessoas com doença crônica são encaminhadas tardiamente, submetendo-se a ações reducionistas que não proporcionam qualidade de vida.
---------	--	--	-------------------	-----------------------------	---	--	----	------------	---

O estudo dos artigos selecionados resultou na organização de quatro categorias: 1) Perfil de pacientes em cuidados paliativos 2) A comunicação como fundamento da prática de enfermagem em cuidado paliativo; 3) Dificuldades no cotidiano da enfermagem em cuidados paliativos e os cuidados paliativos na formação do enfermeiro generalista. Esses resultados são apresentados em seguida.

Categoria 1 – Perfil de pacientes em cuidados paliativos

Os pacientes de cuidados paliativos têm uma vivência marcada pelo sofrimento são portadores de doenças crônicas, demência, tumor cerebral, vários tipos de cânceres, doenças de diagnósticos tardios e dificuldade de tratamento a uma longa lista de doenças que faz parte desses cuidados o perfil dos pacientes em cuidados paliativos se dá também por suas necessidades espirituais e psicológicas vinda da doença e de situações familiares (SANTOS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*,2016).

No Brasil a prevalência em caso de doenças crônicas em pacientes jovem 9,1% entre crianças menores de cinco anos 9,7% entre crianças de seis anos á treze anos e 11% em adolescentes em casos de pacientes adultos oncológicos a prevalência é de 600 mil novos casos novos são considerados avançados e tem tratamento paliativo. Observado o aumento e prevalência dessas doenças se torna inevitável um cuidado diferenciado. Manter um cuidado que visa o alívio da dor e do sofrimento tendo uma abordagem qualitativa tem por princípios não acelerar ou diminuir o processo natural de morte (BUCK *et al.*, 2020; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; CAVALCANTI *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2020; VERRI *et al.*, 2019).

Embora os cuidados paliativos possam ser aplicados em outros pacientes nota-se que os pacientes oncológicos são a maioria desses cuidados são pacientes que varia a idade sexo cor ou classe social o que vai determinar esse perfil é o prognostico do paciente diante da sua doença (SILVA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*,2016).

Categoria 2 – A comunicação como fundamento da prática de enfermagem em cuidado paliativo

A comunicação é fundamental em todo processo de enfermagem se torna ainda, mas relevante nessa etapa, pois o público desses profissionais está em situações de difícil aceitação. Não a dúvida que a comunicação seja algo imprescindível para toda a equipe de cuidados paliativos e o enfermeiro faz toda a diferença quando consegue desenvolver essa competência pois atrás do enfermeiro que o paciente muitas vezes se expressa (BUCK *et al.*, 2020; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; CAVALCANTI *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2020; VERRI *et al.*, 2019).

Foi observado dificuldade na comunicação dos enfermeiros e outros membros da equipe multidisciplinar sendo o enfermeiro muitas vezes o porto voz dos pacientes se torna uma pesa chave na equipe essa comunicação também é fundamental para conectar a equipe, pacientes e familiares é um meio de humanização, conforto e cuidado espiritual (BUCK *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020).

A uma difícil aceitação nas mudanças de condutas obtidas pelos demais membros da equipe por falta de comunicação são tomadas decisões à revelia dos enfermeiros e isso dificulta os cuidados assim tendo uma difícil aceitação de cuidados paliativos. Portanto é importante que o enfermeiro desenvolva habilidades da comunicação busca entendimento sobre cuidados paliativos para que possa ter firmeza e possa fortalecer a comunicação na equipe (LOPES *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2018).

É o enfermeiro que está sempre por perto em várias situações consegue chegar profundamente no paciente e familiares levando acalento, confiança, informações que possa passar despercebida e gera dúvidas aos pacientes o enfermeiro se torna um mediado entre todos esses conflitos dessa forma a comunicação é também um cuidado de enfermagem (LOPES *et al.*, 2020; BUCK *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2018; VERRI *et al.*, 2019; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2018; NADALETI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Categoria 3 – A comunicação como fundamento da prática de enfermagem em cuidado paliativo e os cuidados paliativos na formação do enfermeiro generalista.

Entre essas dificuldades está presente o sentimento de fracasso de perda diante da mudança do tratamento de seus pacientes que antes seguia uma linha

curativista agora passa a ser de cuidados paliativos e isso leva a um impasse de ter perdido a luta contra a doença do seu paciente, ocasionando sensações de tristeza, incapacidade, impotência, sentimento de perda, falta de aceitação entre outros (LOPES *et al.*, 2020; BUCK *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*,2016; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2018).

O enfermeiro diante de um paciente em cuidados paliativo visa o conforto, uma assistência que requer cuidados, mas intensos e isso leva a uma divergência entre o entendimento do que é cuidado paliativos e cuidados de enfermagem embora esteja ligado são duas vertentes diferentes (CAVALCANTI *et al.*, 2018; VERRI *et al.*, 2019).

Ausência de um protocolo, a falta de treinamento na educação continuada nos cuidados paliativos, ausência de recurso leva a uma falta de controle e organização perante as situações da rotina do enfermeiro. Diante de todas as questões colocadas o enfermeiro enfrenta um adoecimento causado por toda essa vivência (LOPES *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2018).

Ressalta-se que os profissionais enfermeiros não tem entendimento suficiente sobre cuidados paliativos durante a graduação não são explorados tema ou disciplina que contemple essa temática sendo somente formando profissionais com conhecimento fragmentados e equivocado sobre os cuidados paliativos (LOPES *et al.*, 2020; BUCK *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2018; VERRI *et al.*, 2019; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2018; NADALETI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*,2016).

Nota-se uma necessidade na reformulação da grade curricular das instituições de ensino superior, pois os profissionais encontram grandes dificuldades na sua vivencia diante dos casos de cuidados paliativos e no processo morte/morrer a falta de ferramenta para atingir esse entendimento que leva uma insegurança ao profissional (LOPES *et al.*, 2020; BUCK *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2018; VERRI *et al.*, 2019; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2018; NADALETI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*,2016).

Na falta de ensino e treinamento o enfermeiro não desenvolve estratégias de autocuidado e formas de enfrentamentos na palição, pois tem pouco conhecimentos. O profissional de enfermagem sente uma carência diante de conflitos nos cuidados paliativos essa carência de conhecimento sobre cuidados paliativos

somente vai ser suprida na pós-graduação por isso a importância de ser inserido durante a graduação (LOPES *et al.*, 2020; BUCK *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; CAVALCANTI *et al.*, 2018; VERRI *et al.*, 2019; SIQUEIRA; TEIXEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2018; NADALETI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente em cuidados paliativos vem se tornando uma crescente realidade na rotina da equipe de enfermagem que enfrenta momentos difíceis. A implementação dos cuidados paliativos sem as devidas orientações leva a um desgaste emocional bastante relevante a esses profissionais que muitas vezes se vêem diante de conflitos, pois mesmo estando em cuidados paliativos os pacientes são submetidos a procedimentos invasivos.

Foi percebido a dificuldade de definir cuidado paliativo entre a equipe de Enfermagem, gerando uma comunicação ineficaz ocasionando condutas divergentes entre a equipe. Tendo em vista a importância do enfermeiro de se ver diante de dilemas éticos o que reflete a falta de conhecimento sobre o tema cuidados paliativos ficou objetivado que falta uma estrutura na formação acadêmica desses profissionais.

Nesse estudo foi observada uma fragilidade no entendimento sobre cuidados paliativos na prática é bastante confundido com cuidados de enfermagem essa pesquisa foi realizado diante de paciente em processo de finitude e prognósticos ruins.

Diante dos achados encontrados nos artigos utilizado ficou nítido a importância da enfermagem nos cuidados paliativos, e bastante claro que a enfermagem necessita de um apoio das instituições onde trabalham, atitudes e ações que possam embasar os conhecimentos da enfermagem através da educação continuada das instituições, tema a ser abordado com mais frequência, parece ser um caminho a ser considerado e desenvolver melhor seu papel diante dos paliativos. Quanto a instituição de ensino superior fica a incumbência de melhorar a abordagem desse tema buscando inserir um conjunto de práticas e ensinamentos aos acadêmicos de enfermagem nesse contexto de cuidados paliativos, encontrando meios de reflexão, pontos onde os alunos se identifiquem e possa desenvolver maneiras de enfrentamento diante das dificuldades da assistência.

REFERÊNCIAS

BARRIOSO, P.D.C. **Cuidados Paliativos e Enfermagem: Guia Para Abordagem Inicial**. Nursebook. EEUSP. 2017. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1CIArN3Y2yxUjN8PciLVqx5CFWr3OoLwy/view>> Acesso em: 7 outubro 2020.

BIANCHINI, S.M.; GALVÃO, C.M.; ARCURI, E.A.M. Cuidado de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico: revisão integrativa. **Online Braz J Nurs**. v. 9, n. 2, p. 1-12, 2010.

BUCK, E.C.S.; OLIVEIRA, E.L.N.; DIAS, T.C.C.; DIAS, T.C.C.; SILVA, M.F.O.C.; FRANÇA, J.R.F.S. Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. **Rev Fun Care**. v. 12, n. 1, p. 682-688, 2020.

CAVALCANTI, I. M. C.; OLIVEIRA, L.O.; MACEDO, L.C.; LELA, M.H.C.; MORIMURA, M.C.R.; GOMES, E.T. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**. v. 10, n. 1, p. 1-11, 2018.

FRANCO, H.C.P. STIGAR, R.; SOUZA, S.J.P.; BURCI, L.M. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Rev. Gestão & saúde**. v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017.

HERMES, H.R.; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Revista Ciência e saúde coletiva**. Manguinhos. v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

INTITUIÇÃO BRASILEIRA DE GEOGRAFICA E ESTATISTICA (**IBGE**), 2018. Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acessado em 15 de outubro de 2020.

LOPES, M.F.G.L.; MELO, Y.S.T.; SANTOS, M.W.C.; OLIVEIRA, D.A.L.; MACIEL, A.M. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Rev Ciênc Plur.**, v. 6, n. 2, p. 82-100, 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

NADALETI, P.N.; AGOSTINHO, A.A.M.; NASCIMENTO, M.G.G.; TERRA, F.S.; VILELA, S.C.; DÁZIO, E.M.R.; FAVA, S.M.C.L. Contemporaneidade da morte de Ivan Ilitch para repensar o cuidado em enfermagem. **Rev enferm.** Recife. v. 11, n. 12, p. 5059–5065, 2017.

OLIVEIRA, C.M.; GELBCKE, F.L.; ROSA, L.M.; VARGAS, M.A.O.; REIS, J.B.G. Cuidados Paliativos definidos pela Organização Mundial de Saúde. **Enferm. Foco.** v. 7, n. 1, p. 28-32, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Definição de Cuidados Paliativos**, 2017. Disponível em: <<https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>>. Acesso em: 20 outubro 2020.

ROQUE, T.S.; SILVA, B.T.; ROSA, B.M.; SANTOS, C. S.C.S. Liderança em enfermagem frente aos cuidados paliativos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.** Rio Grande. v. 9, n. 5, p. 1-13, 2020.

SALGADO, Y.C.S. Cuidados Paliativos: **Procedimentos para Melhores Práticas.** Belo Horizonte: Atena Editora, 2019.

SANTOS, A.M.; NARCISIO, A.C.; EVANGELISTA, C.B.; FILGUEIRAS, T.F.; COSTA, M.M.L.; CRUZ, R.A.O. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev Fun Care.** v. 12, n. 1, p. 479-484, 2020.

SANTOS, B.C.; SOUZA, I. M.; SCALDELAI, R.S.; LOZANO, T.S.P.; SAILER, G.C.; PRETO, V. A. percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. **Rev enferm.** Recife. v. 11, n. 6, p. 2288-2293, 2017.

SANTOS, B.C.; SOUZA, I.M.; SCALDELAI, R.S.; LAZANO, T.S.P.; SAILER, G.C.; PRETO, V.A. A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL GERAL SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS. **Revista de Enfermagem**, Recife. v. 11, n. 6, p. 2288-2293, 2017.

SILVA, H.A.; VIANA, G.K.B.; LIMA AKG; LIMA, A.L.A.; MOURÃO, C.M.L. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Rev enferm.** Recife, v. 12, n. 5, p. 1325-30, 2018.

SILVA, M.M.; SANTANA, N.G.M.; SANTOS, M.C.; CIRILO, J.D.; BARROCAS, D.L.R.; MOREIRA, M.C. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Esc Anna Nery.** v. 19, n. 3, p. 460-466, 2015.

SILVA, R.S.; AMARAL, J.B.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em cuidados paliativos**. 2ª Edição. São Paulo: Martinari, 2019.

SIQUEIRA, A.S.A; TEIXEIRA, E.R. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **Rev Min Enferm**. v. 23, n. 1, p.1-9, 2019.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Vamos falar de cuidados paliativos**. 2015. Disponível em <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>> Acessado em 2 de outubro de 2020.

VERRI, E.R.; BITENCOURT, N.A.S.; OLIVEIRA, J.A.S.; SANTOS JÚNIOR, R.; MARQUES, H.S.; PORTO, M.A.; RODRIGUES, D.G. Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Rev. enferm**, v.13, n. 1, p. 126-136, 2019.